

ANÁLISE NACIONAL DE PREVALÊNCIA E DE IMPACTO DA COVID-19 EM INTERNAÇÕES POR SÍNDROMES DEMENCIAIS

¹Layze Carvalho Borges; ²Stéfane Vanessa de Sousa Peixoto; ³Cíntia Aniele Soares Sabino; ⁴Evinly Peniche da Silva; ⁵Símia Bianca Soares Sabino; ⁶Yuka Gomes Nishikawa; ⁷Átila Barros Magalhães

¹Acadêmica de Medicina, Universidade do Estado do Pará, Email: layzebrgs@gmail.com ;
²Acadêmica de Medicina, Universidade do Estado do Pará,
Email: peixottostefane@gmail.com; ³Acadêmica de Medicina, Universidade do Estado do
Pará, Email: cintiasabino@outlook.com; ⁴Acadêmica de Medicina, Universidade do Estado
do Pará, Email: evinlypeniche@gmail.com; ⁵Acadêmica de Medicina, Universidade do
Estado do Pará, Email: biancasabino22@outlook.com; ⁶Acadêmica de Medicina,
Universidade do Estado do Pará, Email: yuka.nishikawa@aluno.uepa.br ⁷Médico residente
em Neurocirurgia, Universidade do Estado do Pará, Email: atila.barros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus resultou em mais de 540 milhões de infecções e 6 milhões de mortes em todo o mundo, sendo os idosos e aqueles com comorbidades os principais acometidos com os piores desfechos. Entre os principais alvos do SARS-CoV-2 estão o trato respiratório, rins, fígado, coração, trato gastrointestinal e o cérebro. Sendo este último causado por invasão pelos nervos ou por disseminação hematogênica, resultando em disfunções neurovasculares e neurodegenerativas (CHENG et al., 2022). Assim, indivíduos com síndromes demenciais estão mais susceptíveis a evoluir para forma grave da doença - necessitando de hospitalização-, tendo índice de mortalidade 30% maior que em pacientes não portadores de demência. Desse modo, este trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência e o impacto da Covid-19 em internações por síndromes demenciais no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, quantitativo e transversal, realizado a partir dos dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). Foram coletados dados acerca do impacto da Covid-19 em internações por síndrome demencial nas regiões brasileiras no período de julho de 2020 a julho de 2022, tendo como variáveis de estudo raça/cor, sexo e faixa etária. Os dados foram inseridos no Microsoft Excel 16 e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** No período do mês de julho de 2020, foram reportados 1.262.779,69 casos de síndromes demenciais, sendo mais frequentes em pessoas autodeclaradas brancas, com 45,96% do total de casos, seguido dos pardos com 34,69%. Após um ano, em julho de 2021, a quantidade de casos totais teve uma redução de aproximadamente 3,3%, ainda com a liderança dos brancos com 43,5%, seguido dos pardos com 34,44%. Em julho de 2022, a redução do total de casos de demências se manteve, com diminuição de 4,2% da quantidade do ano que o precedeu, sendo mais frequente, dessa vez, entre os pardos com a maioria dos casos, totalizando 41,8%, seguido dos brancos com 35,72%, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 1: Análise comparativa do número e percentual de casos dentre as categorias de raça e cor.

Brancos	Pretos	Pardos	Amarelos	Sem informaçã o	Total
---------	--------	--------	----------	-----------------------	-------

2020	n: 580.397,83	n: 140.683,83	n: 438.105,98	n: 32.375,07	n: 71.217,6	n:1.262.779,6 9
	?: 45,06	?: 11,14	?: 34,69	?: 2,5	?: 5,6	
2021	n: 531.892,53	n: 128.531,54	n: 423.739,09	n: 29.207,87	n: 107.481,29	n:1.220.852,3 4
	?: 43,5	?: 10,5	?: 34,44	?: 2,39	?: 8,8	
2022	n: 417.749,95	n: 110.346,54	n: 535.597,43	n: 15.589,69	n: 89.948,80	n:1.169.226,4 1
	?: 35,72	?: 9,43	?: 41,8	?: 1,33	?: 7,69	

Fonte: DataSUS

Quanto à análise regional, ao longo dos anos, de 2020 a 2022, a região Sudeste vem liderando na quantidade total de vagas, com percentual de 87,75% do total de casos, seguido da região Centro-Oeste com 7,14% em 2020; 83,75%, novamente seguido do Centro-Oeste, com 6,17% em 2021; e 80,8%, seguido da região Sul, com 8,98% em 2022. O gráfico a seguir demonstra o quadro de todas as regiões.

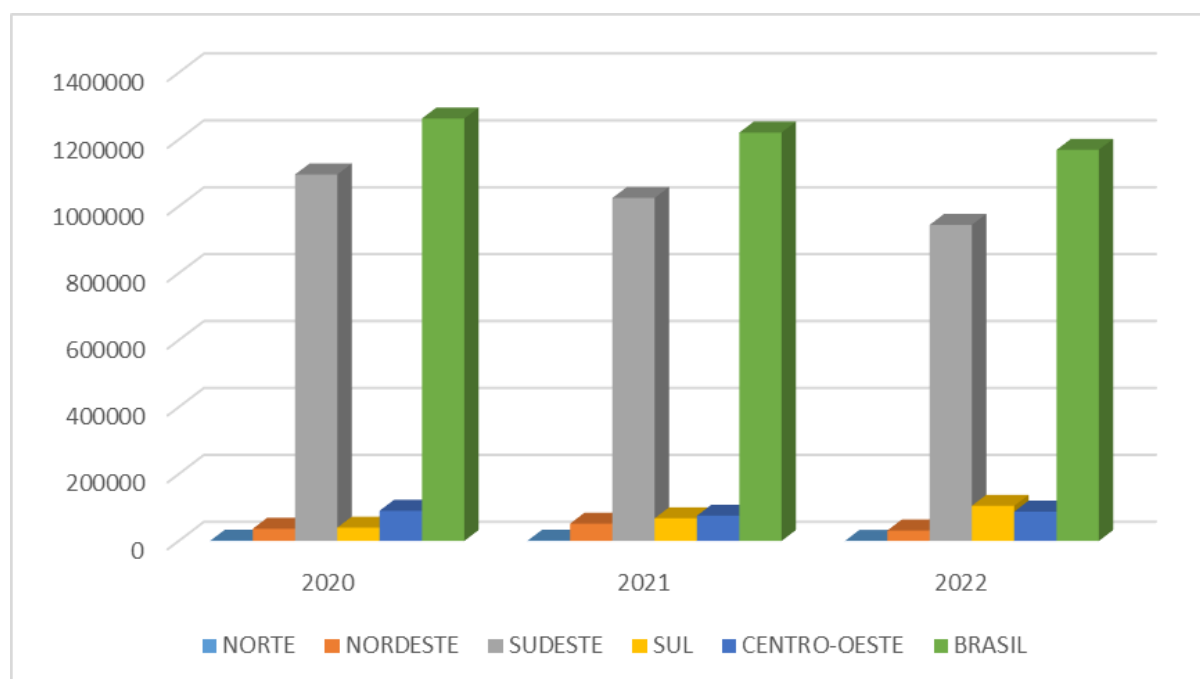


Gráfico 1: Análise nacional e regional dos casos de Síndromes Demenciais entre 2020-2022.

Em relação à variável sexo, pode-se destacar um significativo aumento de casos de demência em homens, tendo em julho de 2020 cerca de 645 000 casos, em julho de 2021, 620 000 casos e, julho de 2022, 679 000 casos. Um aumento de 5,2%, de 2020 a 2022. No que concerne às mulheres, nota-se diminuição do número de casos, tendo, no mesmo período de tempo, 616 000, em 2020, 600 000, em 2021 e 490 000 em 2022. Uma diminuição de 19,5%. Desde que a disseminação da COVID-19, doença infectocontagiosa, causada pelo vírus da SARS-Cov-2, foi reconhecido como uma pandemia, medidas de isolamento social foram adotadas para maior contenção do contágio, que apesar de notadamente necessárias, foram responsáveis, em parte, pelo acometimento emocional e neural, principalmente em idosos. Apesar de pouca quantidade de estudos sobre essa relação, alguns trabalhos demonstraram que o isolamento social está associado a um estado pró-inflamatório, redução de resposta imunológica, aumentando os níveis de sintomatologia ansiosa, depressão, além do declínio da capacidade cognitiva e favorecendo o aumento dos casos de demência (PEREIRA et al., 2022). Outros estudos afirmam que mesmo em pacientes em estado de pós-cura do SARS-Cov-2, pode ser encontrado achados para além das síndromes demenciais, como a perturbação do estresse pós-traumático, neuralgia, síndrome do pânico e transtorno obsessivo compulsivo (NASCIMENTO et al., 2020). Nesta pesquisa, conforme demonstrado, através de busca de dados disponíveis no banco de dados públicos DataSUS, apesar da relação entre pandemia do SARS-Cov-2 e isolamento social serem fatores de propensão às síndromes demenciais, a COVID-19 não teve repercussão proeminente no que tange ao aumento do número de casos de síndromes demenciais até então reportadas. Ao contrário, além de haver uma diminuição do quantitativo nacional, decrescendo de julho de 2020 a julho de 2022, na grande maioria das variáveis analisadas, como raça/cor, sexo, não houve diferença relevante na proporção entre os grupos de cada uma, até mesmo na faixa etária, onde seria possível encontrar aumento nas mais avançadas, não ocorreu. **CONCLUSÃO:** A pandemia do SARS-Cov-2, ocorrida entre o período de março de 2020 até o presente estudo, esteve e está envolvida com diversas comorbidades tanto na progressão da infecção como na cura do processo inflamatório, principalmente no que concerne as síndromes demenciais. No entanto, é possível afirmar, sobre à luz do presente estudo, que a partir da prevalência das internações sobre síndromes demenciais no Brasil correlacionando o vírus da COVID-19 como principal fator responsável, que o impacto de tal patógeno pouco foi relevante para os casos em cada grupo de variável estudado no período pandêmico, acompanhada com redução dos números totais. Dessa forma, é possível inferir que o impacto da COVID-19 sobre as internações por síndromes demenciais no Brasil foi pouco relevante e sua prevalência tem sido de redução do número de casos ao passar do tempo.

Mesmo assim, os pesquisadores admitem que precisam ser estudados outros fatores para entender esses resultados de queda no quantitativo nacional, que possam ajudar a investigar o processo de desenvolvimento das síndromes demenciais relatados por inúmeros pacientes, e também que possa ter acontecido subnotificação desses casos atrelados a COVID-19. Assim, outros estudos precisam ser feitos sob o prisma da temática das síndromes demenciais relacionado ao impacto da COVID-19 para que compreensão efetivamente da sua real repercussão e dimensão na presença de déficit progressivo da função cognitiva, como a perda de memória, que tanto foi discutida entre os pesquisadores no período pandêmico.

Palavras-chave: Epidemiologia; Covid-19; Síndrome Demencial

Referências bibliográficas:

CHEN, Feng et al,. The COVID-19 pandemic and Alzheimers disease: mutual risks and mechanisms. Transl Neurodegener. 2022 Sep 11;11(1):40. doi: 10.1186/s40035-022-00316-y. PMID: 36089575; PMCID: PMC9464468.

PEREIRA, D; FERREIRA, S; FIRMINO, H. O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental da População Geriátrica. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 8, n. 3, p. 49-57, 2022.

NASCIMENTO, S. *et al.* Pandemia COVID-19 e Perturbação Mental: Breve Revisão da Literatura. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 6, n. 2, p. 67-76, 2020.